

São Paulo
2010

© 2010 – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte/Universidade de
São Paulo

Rua da Reitoria, 109 A

05508-900 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.Fax.: (11) 3091.3327

e-mail: pgeha@usp.br www.usp.br/pgeha

Depósito Legal – Biblioteca Nacional

ISBN 978-85-7229-046-3



Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Lourival Gomes Machado do
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Arte, cidade e meio ambiente / coordenação geral Elza Ajzenberg e Kabengele
Munanga. São Paulo : PGEHA / Museu de Arte Contemporânea da Universidade de
São Paulo, 2010.

493 p. ; il.

ISBN 978-85-7229-046-3

Capa: Maria Bonomi,
A Construção de São Paulo, 1998
Estação do Metrô Jardim São Paulo

A presente documentação é um desdobramento do Congresso Arte, Cidade e Meio Ambiente, realizado nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 2009, no auditório da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, organizado pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo e pelo Centro Mario Schenberg de Documentação da Pesquisa em Artes – ECA USP

Coleções sob a guarda temporária do MAC USP: Um patrimônio artístico a ser tombado

MAC USP - Acervo - MAC



21500008629

Ana Maria Antunes Farinha

Mestrado em Estética e História da Arte – PGEHA USP.

Coordenadora de Projetos Especiais e Produção de Exposições do MAC USP

Docente da Fundação Armando Álvares Penteado e Coordenadora de Área dos

Cursos de Artes Plásticas e de produção cultural da FAAP

A base material de um museu é sua coleção, criada, difundida, mantida e ampliada com base em valores estabelecidos, pela demanda ou por estudos, sendo habitual o interesse para que peças atestem raridade, exemplaridade, preciosidade (...) (LOURENÇO, 1999, p. 31).

Como são formados os acervos dos museus de arte brasileiros? Qual a procedência desses objetos e, principalmente, quais os critérios que envolvem a aquisição, doação e guarda de obras de arte nos acervos públicos nacionais? Como esses acervos podem se atualizar? É possível transformar coleções particulares em patrimônio cultural que possa beneficiar à sociedade em geral? Essas indagações cercam o cotidiano das instituições museológicas e para respondê-las não basta somente ter presente que os objetos reunidos demonstram capacidade testemunhal e patrimonial, além de qualidades compatíveis à áurea simbólica inerente à obra de arte. É preciso aprofundar-se na realidade e nas ações vivenciadas por essas instituições.

Um dos exercícios de reflexão sobre as questões patrimoniais e bens culturais em museus pode ser proporcionado pelo estudo de caso de guardas temporárias de coleções particulares em acervos públicos, tais como as existentes no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP). No presente artigo serão abordados dois casos distintos: o comodato Marcantonio Vilaça e a Coleção Banco Santos que, por determinação judicial, está sob a guarda do MAC USP. O objetivo central é refletir sobre esses diferentes procedimentos de acréscimo ao acervo de um museu público e universitário que tem como referencial a pesquisa, o ensino e a difusão cultural.

Dada sua qualidade e importância histórica, a coleção do MAC USP se constitui também em um recurso cultural a ser permanentemente disponibilizado à população.¹

1. Isto não apenas por razões estritamente culturais. A arte é hoje um componente importante no orçamento municipais por sua capacidade de atração turística e pela possibilidade de funcionar como estímulo para o comércio

Criado em 1963, a partir da transferência do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM SP) e das doações das coleções particulares de Francisco Matarazzo Sobrinho e de Yolanda Penteado, o MAC USP teve sua coleção ampliada, ao longo dos seus quarenta e seis anos, em decorrência de diversos processos de doação e de aquisições específicas, tais como a doação do espólio de Yolanda Mohalyi, Theon Spanudis, prêmio das Bienais Internacionais de São Paulo e doações individuais de artistas.

Incorporado às atividades acadêmicas, como órgão de integração da Universidade de São Paulo, o MAC USP reúne uma das maiores e mais importantes coleções de arte moderna e contemporânea do país. Encontram-se em seu acervo obras de importantes artistas nacionais e internacionais tais como Modigliani, Picasso, De Chirico, Boccioni, Matisse, Braque, Mina Kandinsky, Léger, Christo, Morandi, Tarsila, Anita Malfatti, Rebollo, Volpi, Regina Silveira, Artur Barrio, Cildo Meirelles, Leonilson, Oiticica, Ligia Clark entre tantos outros.

O MAC USP é reconhecido, nacional e internacionalmente, por sua produção científica realizada a partir de pesquisas focadas no acervo do Museu. Essa produção se traduz em publicações e exposições acompanhadas por atividades educativas, visitas monitoradas, ciclos de palestras e ateliês que contemplam programas de inclusão social dirigidos a diversos públicos, tais como: terceira idade, infanto-juvenil, portadores de necessidades especiais escolares da rede de ensino fundamental, médio e superior (público e privado). A ação cultural e educativa do MAC USP já recebeu importantes prêmios pela atenção destinada ao público.

Hoje o MAC USP abriga um acervo com cerca de 10.000 peças que contabilizam não somente obras incorporadas à coleção, mas peças que se encontram sob a guarda temporária da instituição, por conta de contratos de comodatos e também por ordem judicial. Para preencher suas lacunas o MAC USP, no início dos anos de 1990, estabeleceu contratos de comodatos com colecionadores e artistas. Assinala-se que um museu que carrega o nome de “contemporâneo”, como é o caso do MAC USP, deve sempre estar atento aos movimentos mais recentes da arte. Desse ponto de vista, o comodato torna-se um instrumento válido para a atualização deste acervo, ainda que temporariamente.

Esses contratos criam uma série de demandas e implicações diretas quanto às práticas de estudo, preservação, manutenção e exibição do acervo, por tempo determinado.

No primeiro comodato firmado, em 1992, com o colecionador Marcantonio Vilaça a instituição fez uma opção pelo regime como forma de suprir deficiências estéticas e históricas existentes na coleção, com a condição de permanência por prazo determinado por 20 anos

e o setor de serviços. Os grandes museus da Europa e dos EUA são relevantes polos econômicos. New York tem em seus museus e teatros a quarta fonte de receita, se somadas todas as implicações econômicas de uma visita à cidade (passagens, hotéis, restaurantes, transportes, compras diversas). O Museu Guggenheim de Bilbao renova o tecido cultural e social da cidade trazendo turistas, integrando a região não apenas ao cenário espanhol e europeu, mas, de fato, internacional. Por tudo isso o MAC USP deve estar presente no tecido vivo de São Paulo, certamente tem o mesmo interesse em criar as condições para tal. Esta cidade precisa oferecer aos habitantes aos que a visitam, para trabalho, turismo e outras atividades, oportunidades culturais à altura do papel que deve representar na economia mundial no novo século.

a possibilidade de sua permanência em caráter definitivo, expressa em contrato pelo Comodante. A coleção Marcantonio Vilaça é integrada por cerca de 50 trabalhos datados entre os anos de 1980 e 1990. Tem a presença de artistas, como: Leda Catunda, Sérgio Romagnolo, Jorge Guinle, Ernesto Neto, Ângelo Venosa, Paulo Monteiro, Daniel Senise, Marco Gianotti, Valeska Soares, Jorge Duarte, entre outros. Esses artistas emergiram de importantes ações e movimentos artísticos, tais como: “Pintura como Meio”, mostra promovida pelo MAC USP, “Como vai Você Geração 80?”, exposição organizada no Parque Lage (Rio de Janeiro) e os “Panoramas de Arte”, realizados pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM SP). Marcantonio Vilaça incentivou a produção dessa geração de artistas que até o momento do comodato não possuía representatividade no acervo MAC USP. A assinatura do comodato representou a atualização do acervo – paralisado desde os anos de 1970, quando uma das soluções adotadas pela direção do MAC USP era instituir premiações-aquisições, ocorridas durante as exposições “Jovem Arte Contemporânea”.

O comodato “Marcantonio Vilaça” tornou-se importante para a dinâmica das atividades geridas pelo MAC USP. Atualmente, as obras que compõem esse comodato têm grande peso na expressão contemporânea do MAC USP. Recentemente, o comodato foi rediscutido acordado sob novas bases junto aos familiares de Marcantonio Vilaça, falecido em 2000. Duas exposições marcaram o significado dessas obras para o acervo: a primeira, “Marcantonio Vilaça – Passaporte Contemporâneo”, ocorrida em agosto de 2003, e a segunda, “Experiência Contemporâneas: Comodato Marcantonio Vilaça no Acervo MAC USP”, realizada em 2009. As obras desse comodato representam a profissionalização e internacionalização da arte brasileira.

Em novembro de 2005, por determinação da 6ª. Vara Federal Criminal de São Paulo, o MAC USP recebeu a guarda e administração provisória de parte da coleção de arte pertencente ao Banco Santos. Nesse processo, outras instituições públicas, tais como Museu Paulista, Museu de Arqueologia e Etnologia e Instituto de Estudos Brasileiros entre outros, também receberam bens artísticos e históricos que integram essa coleção. A coleção Banco Santos, em seu estado original, era composta por mapas, cartas cartográficas, objetos arqueológicos, documentos históricos e obras de arte modernas e contemporâneas. Judicialmente, essa coleção foi desmembrada e entregue a instituições públicas adequadas a cada perfil museológico. Ao MAC USP coube a tarefa de coleta, inventário, restauro, conservação, guarda e exposição dos objetos artísticos modernos e contemporâneos.

Nas mesmas condições processuais, inéditas no contexto museal, em 2008, o MAC USP passou a abrigar novas obras apreendidas pela Polícia Federal que, somadas à coleção Banco Santos, perfazem cerca de 2000 peças, em variados suportes e segmentos da arte moderna e contemporânea, de importantes artistas nacionais e internacionais, o que significa para o Museu um crescimento na ordem de 25% em seu acervo.

As pinturas, os tridimensionais e as obras em papel (desenhos, gravuras e aquarelas) depositadas para guarda provisória no Museu preenchem grandes lacunas, criando a oportunidade de atualização de seu acervo. Obras de Damien Hirst, Frank Stella, Miró, Di

Cavalcanti, Portinari, Tunga entre outros integram este lote. Vale ressaltar que a obra de Frank Stella, por sua importância e dimensão, foi imediatamente exposta ao público, na sede do MAC USP, na Cidade Universitária, atraindo significativo número de visitantes. Desse conjunto de obras transferidas ao MAC USP destaca-se, ainda, a coleção de fotografias artísticas integrada por aproximadamente 1500 obras de grande valor cultural, que por sua abrangência e qualidade dá ao acervo do MAC USP, na área da fotografia, uma relevância que não encontra similar em outros museus nacionais.²

São peças que oferecem um panorama da história da fotografia do final do século XIX até o início deste século, contemplando fotógrafos pictorialistas, modernos e contemporâneos brasileiros e estrangeiros. Há imagens em gelatina e albumina, fotos-gravuras e cópias tratadas com diferentes viragens. Também cibacrome e processos de impressão digitais, além de fotografias contemporâneas produzidas a partir de processos antigos como a daguerreotipia. Entre os fotógrafos de grande expressão presentes nessa coleção, citando-se uns poucos nomes, estão Henri Cartier-Bresson, Man Ray, Brassai, Rodtchenko, Cindy Sherman, Thomas Ruff, Trace Moffatt, Chris Bierrenbach, Cassio Vasconcelos, Rafael Assef, Athos Bulcão, Dora Maar; Edward Steichen; Étienne-Jules Marey; Eugene Smith; Geraldo de Barros, German Lorca; Hildegard Rosenthal; Horst Paul Horst; Imogen Cunningham; Jean Lecocq; Jean Manzon; Jacques Henri-Lartigue; Manuel Alvarez Bravo; Pierre Verger; Robert Doisneau; Robert Frank; Thomas Bouchard e Thomaz Farkas.

A relevância da coleção recebida pelo Museu centra-se, sobretudo, nas possibilidades de desenvolvimento de pesquisas, de melhoria do ensino e de qualidade no atendimento à sociedade, que somente um museu universitário, como o MAC USP, é capaz de gerar. Essas obras, abrigadas pelo Museu, propiciaram a realização de exposições de destaque, com repercussão no país e no exterior, como por exemplo, as mostras "Arte e Antropologia", "Fotógrafos da Vida Moderna", recebendo convites para itinerância em outros importantes museus brasileiros. Somem-se a estas as exposições "Aquisições Recentes" apresentadas no MAC USP Ibirapuera e MAC USP Cidade Universitária, com visibilidade na mídia, sucesso da crítica e do público. Este resultado reitera a necessidade da incorporação definitiva de um acervo desta dimensão no Museu de Arte Contemporânea.

O desenvolvimento de programas sistemáticos de exposições dessas novas coleções vem estimulando a visitação de um público cada vez mais diversificado. Contemplando o atendimento da demanda pelo acesso às coleções, legitimando a iniciativa da Justiça Federal em destinar coleções deste porte a museus públicos. A guarda temporária de coleções particulares, por determinação judicial, é uma prática inovadora, que teve como primeira ação a coleção Banco Santos e abriu precedentes para novas determinações.

A dimensão desse procedimento motivou a abertura de processos de tombamento nos órgãos de preservação de patrimônio artístico e cultural no Brasil – CONPRESP, CONDEPHAAT e IPHAN.

2 Prof.^a Helouise Costa – relatório de trabalho 2006.

Contudo, a transferência desse patrimônio artístico-cultural da esfera particular para pública – ainda que em caráter provisório – é uma grande contribuição para a valorização dos espaços dedicados à arte que devem propiciar interfaces de conhecimentos e subsidiar ações educativas na formação de cidadãos. Nesse contexto, como quantificar o trabalho desenvolvido para a conservação e manutenção dessas obras? A exibição dessas obras ao público em geral pode ser a grande contribuição dessas instituições museológicas que guardam temporariamente essas coleções?

Não há dúvida que o acervo do MAC USP está vocacionado para se tornar, cada vez mais, espaço criativo e interdisciplinar, aberto aos intercâmbios e experiências cidadãs, sendo, seria conveniente a instituição continuar a receber obras, nessas condições, sem a garantia de sua permanência?

Em síntese, a guarda provisória de coleções particulares em museus públicos é um grande desafio. A tentativa de preservar, manter e exibir essas coleções são ações desenvolvidas pela equipe técnica do MAC USP no desempenho das funções básicas de um museu – dentro das normas nacionais e internacionais. Este se constitui como um museu universitário e, assim, como um patrimônio público. No caso desse museu universitário, o acervo torna-se fundamental para o diálogo social e essas coleções temporárias o integram e o atualizam. O acervo com essas contribuições gera, de um lado, aprofundamento e novos conhecimentos científicos e artísticos e, de outro lado, aumenta sua responsabilidade social como agente transformador da realidade legitimando-se como expressivo recurso cultural da cidade de São Paulo.

Referências bibliográficas

- AJZENBERG, Elza. *Ciccillo: Acervo MAC USP – Homenagem a Francisco Matarazzo Sobrinho*. São Paulo: MAC USP, 2006.
- _____. *MAC Virtual: Prêmios Bienais*. São Paulo: MAC USP, 2004.
- ALMEIDA, Beatriz; LEITE, Edson. “Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro”. In: AJZENBERG, Elza. *Arteconhecimento*. São Paulo: PGEHA, 2006, p. 49-59.
- AMOS, Carlos Alberto Cerqueira, *O que é patrimônio histórico*. 5. ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ANDREUCCI, Maria Cecília. *Museus Acolhem o Moderno*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- ALBERTI, Stela Maris e ALGANO, Celina (orgs.) “Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar”. Belo Horizonte: Ed. UEMG; Território Brasília, 2000.
- MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Perfil de um Acervo*. São Paulo: Techint, 1988.
- _____. *MAC Collection*. São Paulo: Comuniqué Editorial, 2003.
- MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- AMORIM, Cecília Rodrigues dos. “Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural”, São Paulo: Perspectiva, v. 15, no. 2, 2001.